



**MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO - O SURGIMENTO DA  
UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE)**

**SOCIAL MOVEMENTS AND EDUCATION –  
THE EMERGENCE OF THE NATIONAL UNION OF STUDENTS (UNE)**

Julia Costa da Silva<sup>1</sup>

**Resumo**

O presente artigo visa abordar reflexões acerca da relação entre os movimentos sociais e o âmbito educacional, em particular sobre a criação da UNE. Para melhor abranger a pluralidade desse vínculo, o tema foi separado em partes que respectivamente correspondem aos movimentos sociais no campo escolar, seguido da análise sobre como o surgimento da União Nacional de Estudantes influenciou a esfera educacional, e por fim, como se dá a mediação dentro da área – e se de fato isso ocorre – para que o educando tenha o contato com as manifestações a partir de um pensamento crítico e o devido embasamento histórico. Além da discussão bibliográfica, foram analisados alguns Circulares da Casa do Estudante sobre o Congresso Nacional de Estudantes no ano de 1938, durante o governo de Getúlio Vargas. O trabalho consiste em demonstrar a relevância histórica dos movimentos sociais, bem como a indispensabilidade do papel da escola e do educador na construção do cidadão consciente, ético e, sobretudo, um indivíduo presente e astuto política e socialmente.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais; UNE; Sociologia; Educação.

**Abstract**

This article aims to reflect on the relationship between social movements (very broad. From what I've read, the proposal is to reflect on the concept itself) and the educational sphere, in particular the creation of the UNE (in which period?). In order to better cover the plurality of this link, the topic was separated into parts that respectively correspond to social movements within the school field, followed by an analysis of how the emergence of the National Union of Students influenced the educational sphere, and finally, how mediation takes place within the

---

<sup>1</sup> Graduanda do 4º ano de curso de História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para as disciplinas de História Contemporânea e Metodologia de Pesquisa em História, sob a orientação da Profª Drª Lourdes M. C. Feitosa e do Profº Drº Roger M. M. Gomes.



area - and whether this actually occurs - so that the student has contact with the demonstrations based on critical thinking and a proper historical basis. In addition to the discussion and bibliographical survey, some of the Casa do Estudante circulars on the National Student Congress in 1938, during the Getúlio Vargas government, were analyzed. The work aims to demonstrate the historical relevance of social movements, as well as the indispensability of the role of schools and educators in building conscious, ethical and, above all, politically and socially astute citizens.

Keywords: Social movements; UNE; Sociology; Education.

## **Introdução**

“O sociólogo [...] deve procurar compreender as condições de existência, autonomia e desenvolvimento da sociedade civil - em outras palavras, as relações sociais, os conflitos e os processos políticos que tecem a trama da vida social - e deve ser capaz de reconhecer suas formas ocultas, deterioradas e reprimidas” (Touraine, 1983, p. 233-234).

Até o século XX, eram considerados movimentos sociais aqueles que possuíam sindicatos ou que eram politicamente organizados. A partir da década de 60, o conceito passa a ser ressignificado por Alan Touraine, que o toma como próprio objeto da sociologia. Os movimentos sociais partem dessa procura à compreensão pela existência, autonomia e desenvolvimento que Touraine cita. Para Pasquino (2007), o significado de movimentos sociais é baseado em tentativas pautadas de conhecimentos e objetivos comuns àqueles que compõem o grupo, para realizarem ações sociais para alcançar determinado resultado. Estendendo-se até os dias de hoje, a discussão sobre qual o verdadeiro significado de Movimentos Sociais, pois ainda é visto seu uso desenfreado para justificar ações civis.

Entende-se hoje que os movimentos sociais no Brasil são de extrema necessidade para aqueles que não têm voz, tanto na educação quanto em outros aspectos sociais e políticos. Eles possuem um papel fundamental no fortalecimento da relação entre o Estado e a população civil. É necessário esclarecer de antemão que a educação não é gerada apenas dentro de espaços institucionalizados. Há uma produção de conhecimentos e saberes nos espaços informais, que



são aqueles onde acontecem as discussões/reuniões coletivas. Há também um caráter educativo no ato de participar dessas ações coletivas, que geram aprendizados e saberes, tanto para os membros civis, como para a sociedade no geral e para as organizações públicas envolvidas – quando há confrontos, negociações. (GOHN, 2011, p.333).

O modelo de escola atual, podemos dizer ser uma invenção relativamente nova e que se deu a partir da Revolução Francesa, mas sabe-se que o processo de educar é tão antigo quanto a humanidade e a sua capacidade de aprender. Existem diversas formas de ensinar e aprender, mas desde os primórdios os processos de passar e transmitir ensinamentos se tornaram essenciais para o convívio em grupo e formação de sociedades. São inúmeras as formas de mediar os conhecimentos acumulados, mas ao longo do tempo a tradição de manter e repassar esse conteúdo e essa culturas de geração em geração sempre se fez presente nas sociedades e se tornou um elemento de grande importância para o escoramento social.

Consideramos hoje a escola como um espaço formal de ensino e educação, pois é institucionalizada, havendo interesses políticos por detrás de toda a sua estrutura – tanto a sua construção, quanto a funcionalidade social. Ao tratar de movimentos não tão recentes, mas que ganharam espaço - que se relacionam com a era tecnológica em que vivemos - e estão extremamente presentes em nossa contemporaneidade, é de suma importância assimilar as relações entre eles e o meio educacional brasileiro, e como isso vêm repercutindo em sociedade ao longo dos anos.

Em função dos estudos e análise dos artigos abordados, podemos compreender as adversidades e complicações desses vínculos entre escola, Estado, sociedade e os movimentos sociais em si. Essa pesquisa é voltada aos obstáculos que esses movimentos dispõem para serem introduzidos nas escolas, também levando em conta sua inegável relevância tanto para disciplinas como da área de humanas, como para a constituição do sujeito com senso crítico e reflexivo, e sobre a relevância que teve o surgimento da União Nacional dos Estudantes para estruturar o movimento estudantil brasileiro. Para ilustrar melhor essa dificuldade, salientamos a fala de Frei Betto, frade dominicano e escritor, que participou do 3º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, ocorrido em Brasília em 2009. Contrário aos ideais do projeto "escola sem partido", explica que nenhuma educação é neutra, apontando falhas no



cenário educacional do país. Cita como exemplo a ausência da reflexão por meio da filosofia e o distanciamento dos educandos com os movimentos estudantis.

Betto acentua também a magnitude que os movimentos alcançaram através de suas reivindicações, inclusive pela educação, e que a deficiência nessas intervenções se deve, em grande parte, ao Estado, inclusive ao se referir a governos anteriores, por não terem promovido uma "inclusão política". Grandes problemáticas cercam o tema: pode-se dizer que essa deficiência de intercessão entre os dois campos é de responsabilidade de um órgão específico? Seria ele o governo ou uma questão ideológica? É de fato ofício do espaço pedagógico a inserção de jovens no meio das reivindicações e manifestações? Se sim, como o fazer de forma abrangente, despolarizada e sem interferências de interesses secundários? Por que o UNE foi tão importante para estruturar os movimentos estudantis?

Deve-se a tais questionamentos o objetivo central do artigo aqui elaborado. Propor discussões e expor todos os componentes envolvidos às reflexões em torno dessa multiplicidade de ligações, levando em conta a indiscutível relevância dos movimentos sociais, como a UNE, assim como os diversos fatores divergentes que compõem a educação – principalmente em âmbito nacional – como o choque de realidades vividas por diversas classes sociais, que ultrapassam o período letivo, mas que ainda assim, formam barreiras entre os graus hierárquicos sociais.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi usado a abordagem do materialismo histórico-dialético, onde acredita-se que o pesquisador deva renunciar as percepções aparentes e apreender a estrutura e a dinâmica do seu objeto, visto que este está inserido nas próprias leis de seu tempo histórico (PAULO NETTO, 2011). Logo, o objeto de pesquisa não será compreendido por si mesmo e sim no interior de uma conjuntura na qual se considera as várias dimensões materiais dos sujeitos. Neste trabalho, foi usado como fonte as Circulares do Congresso Nacional dos Estudantes (CNE) no ano de 1938.

De acordo com Moraes:

Além de oferecer uma maior agilidade na elaboração dos documentos e diminuir a possibilidade de erros, os documentos oficiais reforça positivamente a identidade da instituição, contribuindo para a



formação de sua imagem e reputação junto ao seu público, garantindo maior compreensão da mensagem e qualidade de serviço (2017 p. 14)

As circulares do CNE tinham como objetivo informar aos estudantes quando aconteceriam os encontros, os temas a serem discutidos a cada encontro tais como a higiene escolar, situação econômica dos estudantes e das universidades, o esporte universitário, as mulheres dentro da universidade. Além disso, as circulares também tinham o papel de divulgar quais as demandas de cada cargo dentro da União Nacional dos Estudantes, as regras de regimento interno e quem fazia parte da organização da UNE. Foram analisados ao total 3 circulares dos meses de março e abril de 1938, disponibilizadas pelo próprio acervo digital do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos, dissertações, sites e outros meios de publicações.

### **Movimentos Sociais na educação**

Num primeiro momento, partiremos da amplitude das inter-relações que circundam as duas esferas abordadas, para focarmos de uma maneira internalista, ou seja, como tais movimentos se dão na educação. No decorrer de todo levantamento bibliográfico exercido, é notável a relevância que as obras e feitos de Paulo Freire tiveram sob o tema. Considerado o precursor do ligamento efetivo entre a educação popular e as manifestações acerca de condições igualitárias, mesmo que não usado diretamente para a elaboração do vigente trabalho, seria indispensável cita-lo como biografia consultada. Pode-se dizer que a base dessas manifestações se deve à dicotomia “educação formal x educação popular” e principalmente, ao abismo social entre ambas.

Por isso, Malta Campos (1991, p. 14) afirma que “a escola capitalista ajuda a produzir desigualdade e inculcar a ideologia dominante nas novas gerações, qualquer projeto de emancipação da classe trabalhadora, através da educação, teria de ser gestado fora da escola, no âmbito da sociedade civil.” A partir da formação da educação popular, um hibridismo de campos se consolidou, visto que de maneira externa, o campo da educação era mais





impermeável que o jurídico, ou a assistência social. Convém mencionar neste artigo – sendo esse ponto não menos importante – alguns elementos externos, mas que possuem direta influência na relação educação-movimentos sociais.

Falemos então do papel político na fundamentação dessas relações. As manifestações sociais partem e ocorrem, respectivamente, de camadas populares, indignadas e injustiçadas, em busca de uma sociedade igualitária, não precária, livre de atrasos raciais e sexistas, assim como buscam suprir essa deficiência imensurável de oportunidades de progresso para o jovem de classe baixa, principalmente se comparado com jovens mais bem abastados. Sendo assim, é visível que as manifestações devem chegar a âmbito político, para que haja resultados. Para Follari (2008, p. 21), as más instituições políticas são necessárias para a composição de bons movimentos sociais. De maneira impolida, podemos afirmar que sem os desfalques políticos não haveria a necessidade de manifestações, de expressão do povo como representação de resistência, e assim, seria irreconhecível sua força. A mídia também se coloca como coadjuvante nesses entrelaces, afinal, principalmente nos dias de hoje, ela está mais presentes do que nunca, tanto nas salas de aula quanto nas manifestações, e tem o papel social de criminalizar ou exaltar os levantes populares. Com drásticas mudanças políticas e ideológicas ocorrendo no país, vemos a tecnologia como ferramenta colocada em uma linha tênue entre auxílio e distorção de fatos, e o cuidado para lidar com as manipulações constantes se faz necessário.

Em suma, pode-se estabelecer algumas conclusões nesse tópico. Uma delas é a indispensável importância que os movimentos sociais possuem dentro e fora da área educacional, possibilitando destacar a visibilidade da classe popular e trabalhadora, a construção de identidades a partir de ideais e princípios, que podem – e devem – ser assimilados na escola também, o aprendizado interdisciplinar, que abrange a questão da cidadania como um princípio de participação pedagógica, a emersão de ideologias populares na política, historicamente com uma vinculação partidária relativamente diversificada, como cita Dagnino (1994) (frase muito longa). Apontemos também a necessidade de trazer pautas sociais para o campo escolar, e seguindo a ideia de Freire, da democratização da gestão escolar em sintonia com o desejo de democratização do país. Se vê a necessidade de uma escola que se molda para o público, que acolhe, e não exclui. Reconhecer que a educação é um direito básico de todo e



qualquer indivíduo é reconhecer que as lutas proclamadas pelas camadas populares são fundamentais para a constituição de uma nação evoluída e compostas por verdadeiros cidadãos. Por fim, a necessidade dos movimentos se vê nas estatísticas comparativas de repetência, analfabetismo funcional e desempenho divergentes entre classes sociais, grupo étnico, e zona rural X urbana.

### **Movimentos sociais para a educação**

Pesquisadores da área da educação no Brasil, num contexto mais social, começaram a estudar a expansão do ensino público especialmente na década de 1960 a 80. Buscavam mostrar a importância do povo nas mudanças diretas na educação, principalmente a luta por oportunidade de acesso à escola, como afirma Marília Pontes Sposito no artigo “Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação” (1999).

Kowarick (1977) nos apresenta a ideia de que nossos direitos e deveres implícitos no exercício da cidadania nos dão imediatamente a alternativa de usufruir não só dos benefícios culturais, mas também o dever de debater o destino desse desenvolvimento cultural. E essa busca pela democratização do direito à educação somado à ideia dos direitos da cidadania trouxeram, principalmente a partir do final da década de 70, novos desafios para a reflexão acadêmica e para a formulação de políticas públicas no Brasil. Na luta por direitos durante o período da Ditadura Militar no Brasil surge a noção de participação da sociedade civil com grupos e movimentos organizados na formulação, implantação e acompanhamento das políticas públicas de educação.

Anterior ao período da Ditadura Militar no Brasil, em 1937 nasce a União Nacional dos Estudantes (UNE), antecedendo também o período conhecido por Estado Novo. A UNE é um reflexo da expansão das instituições de ensino superior no Brasil, principalmente na década de 30. Desde sua composição, a frente estudantil levantava discussões não somente sobre o ensino universitário, mas também sobre outras questões sociais e políticas. (referência)

Da campanha “O Petróleo é Nosso” na década de 1940, do enfrentamento ao nazifascismo e durante a resistência à ditadura militar, passando pelas “Diretas Já”, pelo movimento dos “caras pintadas” contra o governo Collor, a luta contra



os governos neoliberais nos anos 1990, a UNE fez parte dos principais movimentos populares da história recente brasileira.

Por volta dos anos 60, com projetos como o de Freire em Angicos, no Rio Grande do Norte (1963), o MCP (Movimento de Cultura Popular) em Recife, o MEB (Movimento de Educação de Base), o CPC (criado pela UNE em 1961), os movimentos estudantis reivindicavam uma democratização das relações nas universidades e escolas. As mulheres deixavam os seus lugares tradicionais nas casas para reclamar uma participação igualitária em todos os setores da sociedade. O mesmo aconteceu com comunidades formadas por moradores de bairros que se organizavam para protestar em prol de seus próximos, e até mesmo com movimentos civis raciais, que colocavam em xeque a dominação étnica que ocorria na época (STRECK, 2010). Nesse ponto, nota-se como vários movimentos paralelos acabam se cruzando, e organizando-se de maneira unificada em determinado ponto.

Já nos anos de 1970/80, os movimentos sociais se sobressaem como mobilizadores sociais pela democratização das relações econômico-político-sociais no Brasil. Com uma onda de individualismo coletivo emergindo, os movimentos ganham grupos expressivos, divididos por hábitos, gostos e causas sociais que advinham dessa conjunção de valores. No fim da década de 80, com a ascensão de uma política de caráter neoliberalista, essa fluência perde força. Entretanto, simultaneamente vemos outros grupos tomando forma e contexto nessa rede de ligações.

Um dos grupos mais conhecidos é o MST (Movimento dos sem-terra). No que diz respeito à educação na zona rural, é importante salientar que a mesma é fruto de movimentos sociais, e o MST é digno de destaque. Sempre apresentando projetos que circundam o meio educacional, como cursos, iniciativas escolares e manifestações, entre eles a conferência nacional “Por uma Educação Básica do Campo”, realizada em 1998 e organizada pelo MST, juntamente com a CNBB, UNICEF e UNESCO. É a partir dessas locomoções que podemos compreender a abordagem de Fogaça (2003) quando cita uma revolução no conceito de escola: estar em movimento, de acompanhar as ocupações e reocupações, as marchas e os acampamentos nas cidades. É uma escola que vai aonde o educando está, não há necessidade de parar de estudar porque se está lutando.





## **Movimentos Sociais por meio da educação**

Não se pode desconsiderar o impacto dos movimentos sociais na cultura escolar, pois os temas desses grupos criaram um novo reconhecimento público das questões pelas quais se desenvolveram propiciando, segundo Belanger (ano), um alargamento das fronteiras das relações entre educação e democracia. A mediação do conhecimento sobre movimentos sociais dentro das salas de aula encara uma ampla barreira de dificuldades, principalmente no atual cenário brasileiro no qual são cada vez mais comuns as acusações de “doutrinação”.

Essas movimentações são sinônimas de resistência e manutenção da democracia, uma maneira de mobilizar a sociedade para assuntos relacionados a pautas políticas. Apesar da importância da transmissão dessas informações sobre esses movimentos para a conscientização da luta por direitos e desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania, os professores encontram inúmeras dificuldades na sua realização.

É necessário que, desde cedo, haja a conscientização da existência das movimentações sociais e das políticas públicas dentro da sala de aula e o estudo dos mesmos tanto no âmbito contemporâneo quanto dentro da história, enfatizando o papel e a importância dessas organizações para as sociedades e mostrando resultados já alcançados que levaram à obtenção de direitos por parte de grupos marginalizados. E pôde-se perceber que, mais do que isso, é interessante que exista dentro do próprio ambiente escolar a fundação de movimentos estudantis e o estímulo à participação ativa dos alunos nas questões sociais e políticas por meio de grêmios estudantis e organizações internas.

## **Considerações Finais**

É possível entender a complexidade e amplitude que há ao tratar com o assunto relacionado aos movimentos sociais; também se faz visível a extrema importância de desenvolver este assunto nas diversas expressões da vida social e política dos brasileiros, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa. Tendo tamanha importância na pluralidade de assuntos presentes, na educação se faz mais que indispensável, considerando que a educação é



a base para a formação de qualquer sociedade. Como já salientado, os movimentos sociais devem estar presentes dentro e fora da área educacional, pois possibilitam a comunicação entre instituições e a maior camada da população, populares e trabalhadores.

### **Fonte**

Circulares da Casa do Estudante sobre o Congresso Nacional de Estudantes no ano de 1938.

### **Referências**

CAMPOS, Maria M. Malta. As lutas sociais e a educação. **Conferência Brasileira de Educação**, USP, p. 56-64, nov. 1991.

CPDOC, FGV. **União Nacional dos Estudantes**. [S. 1.], [21-]. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/OBrasilNaGuerra/UNE>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. **Anos 90 - Política e sociedade no Brasil**, Ed. Brasiliense, 1994.

GOHN, MARIA DA GLÓRIA. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 16, n. 47, ago. 201.

KOWARICK, Lúcio, (1977). O mito da sociedade amorfa e a questão da democracia. **Folha de S. Paulo**, Tendências e Debates, 7 ago.

MACIEL, Karen de Fatima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, p. 326-344, dez. 2011.

MORAES, Hélio Soares. **A importância da padronização dos documentos oficiais para a consolidação da identidade institucional: Normatização de Documentos Oficiais do IFTM –**



estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Assessoria de Administração) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP/PP, Porto - Portugal, 2017.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PEREIRA, Ana Carolina Reis. Os novos movimentos sociais e a educação em direitos humanos nas ações e políticas públicas no Brasil contemporâneo. **Revista entreideias**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 90-105, jan./jun. 2015.

PIRES, M.F.C. O materialismo histórico – dialético e a Educação. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.1, n.1, 1997.

RIBEIRO, Marlene. Educação para a cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, p. 113-128, 4 dez. 2002.

SPOSITO, Marília Pontes. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. **XXII Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu (MG), 1999.

STRECK, Danilo R. Entre emancipação e regulação: (des)encontros entre educação popular e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, Brasil, p. 300-310, ago. 2010.

VENDRAMINI, Celia Regina. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **VI Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Cad. Cedes, Campinas, p. 121-135, ago. 2007